



## **A FUNDAMENTAÇÃO DA IDEOLOGIA NA EDUCAÇÃO: O DISCURSO INSERIDO NO PROCESSO EDUCATIVO COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

**SAPPER, Alexandre Neves<sup>1</sup>; PEREIRA, Maria Clarissa P.<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Bacharel em Direito pela UCPel. Acadêmico de Filosofia e mestrando em Ciências Sociais na UFPel

<sup>2</sup>Bacharel em Direito pela UFPel Servidora Pública do MPF.

### **1-INTRODUÇÃO**

O contexto educacional sofreu profunda repressão nos tempos de ditadura militar, onde cadeiras que costumeiramente eram lecionadas foram “banidas” das grades curriculares em detrimento de outras que simplesmente afastavam o indivíduo de uma realidade perante o “outro”, criando uma realidade coletiva motivada pela ideologia maquiavélica de “manter o poder” (MAQUIAVÉL, 2004) por meio da propaganda, sendo esta feita desde e, principalmente, na escola.

A flexibilidade dos cursos e instituições aparenta uma desvinculação com qualquer ideologia vigente, mas com ensina a professora Vera Rudge Werneck: “A ideologia se apresenta como plurifuncional e ocultadora” (WERNECK, V. R. 1984, p. 52).

É justamente na órbita de “ocultação de realidade”, conforme citação anterior, que age o discurso. Ainda nos ensinamentos da professora Vera Werneck, a mesma propõe com relação ao discurso: “a ideologia seria um código estruturador do discurso ou o próprio discurso como um conteúdo significante (*Idem*, p. 31)”.

Em sua origem, o termo “ideologia” compactuava, implicitamente, com uma valorização exagerada da força da percepção sensorial. Gramsci se referiu ao fato de que o primeiro conceito de ideologia foi elaborado por filósofos franceses vinculados a um “materialismo vulgar”, teóricos que pretendiam decompor as idéias até chegarem aos “elementos originais” delas, quer dizer, até chegarem às “sensações”, das quais, supostamente, as idéias derivavam. Tratava-se, assim, de uma concepção “fisiológica” da ideologia (GRAMSCI, 1977, p. 113).

Marx e Engels, os “fundadores da filosofia da práxis”, submeteram essa concepção a uma crítica vigorosa. Tornaram-se, filosoficamente, os representantes de um pensamento que implicava “uma clara superação” da ideologia (GRAMSCI, 1977, p. 112). No entanto, adotaram o termo, conferindo-lhe, naturalmente, um sentido pejorativo.

Para os autores citados anteriormente, a ideologia fazia parte da “supra-estrutura”, e como tal deveria ser criticamente analisada. A ideologia, na acepção em que respectivos autores usam a palavra, torna-se, na supra-estrutura, um fator de equívocos, segundo o autor italiano (GRAMSCI, 1977, p. 868). E o principal equívoco - aquele que costuma se verificar com maior frequência - é aquele que consiste numa visão “ideológica” da ideologia e que resulta numa desqualificação dos fenômenos ideológicos. O pensador italiano explicava:

"O processo desse erro pode ser facilmente reconstituído: 1- A ideologia é identificada como distinta da estrutura e se afirma que não são as ideologias que mudam a estrutura, mas, ao contrário, é a estrutura que muda as ideologias: 2- afirma-se que determinada solução política é "ideológica", isto é, insuficiente para mudar a estrutura, quando acredita que poderia mudá-la; afirma-se, então, que ela é inútil, estúpida, etc; 3- passa-se, por fim, a afirmar que toda ideologia é "pura" aparência, é inútil, estúpida, etc." (Idem).

A ideologia também é identificada como a noção de concepção de mundo e caracterizada por seu impulso no agir humano em meados dos anos 70/80. O polêmico autor Louis Althusser, de certo modo, apesar de situar a ideologia como estrutura, permite essa identificação quando caracteriza o nível ideológico como uma adesão a representações e crenças ao afirmar que,

"Em uma sociedade dada, os homens participam da produção econômica, cujos mecanismos e efeitos são determinados pela estrutura das relações de produção; os homens participam da atividade política, cujos mecanismos e efeitos são regulados pela estrutura das relações de classe. Os mesmos homens participam de outras atividades, atividade religiosa, moral, filosófica etc., seja de uma maneira ativa, por meio de práticas conscientes, seja de maneira passiva e mecânica por reflexos, juízos, atitudes etc. Estas últimas atividades constituem a atividade ideológica e são sustentadas por uma adesão voluntária ou involuntária, consciente ou inconsciente, a um conjunto de representações e crenças religiosas, morais, jurídicas, políticas, estéticas, filosóficas etc. que formam o que se chama o nível da ideologia (ALTHUSSER, 1985, p. 62)".

E por fim, no que tange a conceituação dos termos essenciais para o objeto proposto, se apresenta o termo discurso, onde este é utilizado por Laclau e Mouffe, numa primeira aproximação, para destacar "*o fato de que toda configuração social é significativa*" (LACLAU 1990 p.100). Ou seja, que o sentido dos eventos sociais não está dado em sua pura ocorrência, em sua positividade, ou ainda que o sentido dos objetos do mundo físico não lhes é inerente. Um objeto esférico chutado numa rua e num campo de futebol corresponde ao mesmo acontecimento físico, mas não possui o mesmo sentido nos dois casos. Obviamente, ninguém em sua consciência seria capaz de confundir o evento em si com seu sentido. Mas o que importa é que o sentido é contingente à confrontação daquele evento num sistema de relações. A este sistema Laclau e Mouffe chamam de discurso (LACLAU; MOUFFE. 1989 p. 105-14).

Como ensina o festejado autor argentino Ernesto Laclau, o discurso está estabelecido em um sistema de regras que o formatam, ou seja, as informações que pareciam estar soltas fazem parte de uma articulação determinada, e são estas articulações que pareciam estar soltas no âmbito da educação que serão agrupadas nesta respectiva apresentação.

## **MÉTODOS**

A presente pesquisa foi realizada, principalmente, com aporte bibliográfico dos autores elencados no referencial teórico e seus embates conceituais para uma melhor compreensão do referido tema proposto.

Em um segundo momento, foram analisados os discursos pertinentes ao objeto proposto, com a fim de elucidar e dar direção referente aos objetivos específicos, ou seja, os discursos aqui dizem respeito à estruturação educacional vigente, sendo esta colocada pelo mercado que influencia as diretrizes educacionais

e “despeja” a sociedade em uma gama estrutural com portas fechadas. Os discursos obtidos pelos pronunciamentos no site [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) foram de fundamental importância, pois a estrutura também é prática discursiva, e não somente o discurso proferido, falado. Esse é o tipo essencial de discurso para a pesquisa, pois materializa as ações governamentais, acentuando o “ser” no *corpus* discursivo em detrimento do “dever ser” idealista.

O presente trabalho intitulado “A fundamentação da ideologia na Educação: o discurso inserido no processo educativo como meio de transformação social” abordou também, fatos locais, como o possível fechamento do curso de filosofia da UCPel para comunidade, permitindo somente o ingresso de alunos seminaristas. Fato que corrobora com o problema estabelecido no presente texto, onde o descaso com as ciências humanas deixou de ser um mito longínquo.

## RESULTADOS E DISCUSÃO

O trabalho em tela intenta colocar a peculiaridade das sutilezas no âmbito discursivo no que tange a educação como processo de conscientização voltado para uma práxis laboral, ou seja, o discurso da ideologia de mercado se infiltrando no mundo acadêmico do saber e da escolha por determinados cursos, bem como o surgimento predatório de cursos de caráter milagroso que prometem uma inserção imediata no mercado de trabalho.

A ideologia que permeia por intermédio da já denominada “névoa” do discurso tem um caráter essencialmente estruturalista, visto a falta argüição, somada ao desespero coletivo do “ter” pregado pelo mercado, onde as pessoas são compelidas a prática em detrimento do conhecimento. Pois “a prática dá retorno (ZERO HORA, 12/07/07, p. 22)”.

O autor Allan Johnson colabora sobre a elucidação do conceito de estruturalismo, ensinando que este

“Em linguagem sociológica, termos como “estrutura social” ou “cultura” indicam alguma coisa real e concreta que, embora não possamos observar diretamente, afeta profundamente a vida social, em especial ao limitar e restringir o que as pessoas pensam, sentem e fazem. Combinando os dois termos, a sociologia é uma perspectiva que defende a existência de estruturas subjacentes inobserváveis, que modelam a vida social e podem ser rotuladas e compreendidas mediante o uso da linguagem (JOHNSON, 1995, p.99)”

Na caracterização do conceito de estruturalismo fica evidente a massificação de um ideal que não é questionado pela população e que já foi mencionado neste trabalho: o ideário de mercado.

Similar ao conceito supracitado encontra-se, também, o conceito de hegemonia em Gramsci, que ensinou:

“hegemonia é um conceito que se refere a forma particular de dominação na qual uma classe torna legítima sua posição e obtém aceitação, quando não apoio irrestrito, dos que se encontram abaixo. Até certo ponto, toda dominação baseia-se em coerção e no potencial de uso da força. Este tipo de poder, no entanto, é relativamente instável. Para que a dominação seja estável, a classe governante precisa criar e manter estilos de ampla aceitação de pensar sobre o mundo que definam sua dominação como

razoável, justa e no melhor interesse da sociedade como um todo (GRAMSCI, 1971, p. 43)”

A análise dos diversos apontamentos sobre o mesmo conceito é essencial para elucidação da questão proposta. A problemática desta última é colocada de forma fundamental, pois é necessário visualizar o porquê da ideologização da educação mercadológica e, também, colocar o questionamento da aceitação deste fundamento.

## CONCLUSÃO

No desenvolver do texto proposto, é essencial colocar o ressurgimento da ideologia na prática social e educativa e suas implicações por intermédio do discurso do mercado e das instituições que corroboram com tais transformações.

Os índices – que são discursos- pregam a otimização do tempo, do dinheiro e do ganho fácil em cursos semi-presenciais ou virtuais. O surgimento de “(Meta)-faculdades” *on-line* é uma realidade. Também é uma realidade a demasia de cursos técnicos e profissionalizantes, sendo que até o ano de 2010 estão previstas as criações de 150 unidades, conforme o site [portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&interna=1&id=8499/](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&interna=1&id=8499/) (acessado em 14/12/07 13:31).

Como já foi afirmado anteriormente, “os índices são, também, categorias discursivas” e como o próprio site do MEC coloca, são notórias as preferências do mercado para a educação, o que influencia diretamente no comportamento social, pois qual adolescente vai querer cursar sociologia ou filosofia no ensino médio com a ideologia de “mercado imediato” vigente? As preferências são nítidas nos documentos do Ministério da Educação.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos do Estado**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- DUSSEL Enrique. **Introducción a la filosofía de la liberación**. Bogotá: Universidad Santo Tomas, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Filosofía de la Liberación**. Bogotá: Universidad Santo Tomas, 1980.
- \_\_\_\_\_. **Filosofía Ética Latinoamericana**. Bogotá: Universidad Santo Tomas, 1980.
- \_\_\_\_\_. **Praxis Latinoamericana y filosofía de la liberación**. Bogotá: Universidad Santo Tomas, 1983.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- \_\_\_\_\_. **A ordem do discurso**. 5ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução e orelha de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. (5a. ed., 1987).
- \_\_\_\_\_. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. Tradução e orelha de Luiz Mário Gazzaneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968 (8a. ed., 1987).
- LACLAU, Ernesto. **Política e ideologia na teoria marxista: capitalismo, fascismo e populismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- \_\_\_\_\_; MOUFFE, Chantal. **Hegemony & socialist strategy: towards a radical democratic politics**. London: Verso, 1985.

\_\_\_\_\_. **Emancipación y diferencia.** Buenos Aires: Ariel. 1996.

\_\_\_\_\_. **La razón populista.** Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2005.

MAQUIAVÉL. N. **O príncipe.** São Paulo: Martins Fontes, 2004

WERNECK, V. R. **A ideologia na educação: um estudo sobre a interferência da ideologia no processo educativo.** Petrópolis: Vozes, 1984.